

Comentário a “Ampliando horizontes no atendimento ao queimado: um novo paradigma para Cirurgiões Gerais no Brasil”

Comment on “Expanding horizons in burn care: a new paradigm for General Surgeons in Brazil”

VOLNEY PITOMBO

O artigo intitulado “Ampliando horizontes no atendimento ao queimado: um novo paradigma para Cirurgiões Gerais no Brasil”¹, enviado pelos membros da Diretoria da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), traz à tona uma discussão relevante sobre o atendimento a pacientes queimados em nosso país. Embora a proposta de capacitar cirurgiões gerais para tratar queimaduras inicialmente possa parecer uma solução para ampliar o acesso ao tratamento, é importante ressaltar que o manejo adequado de pacientes com queimaduras, em todas as suas fases, deve ser realizado por cirurgiões plásticos, especialistas treinados especificamente para lidar com a complexidade desse tipo de lesão.

O atendimento ao paciente queimado vai muito além do manejo inicial de feridas. A expertise dos cirurgiões plásticos abrange desde o tratamento emergencial, passando por técnicas avançadas de enxertia, retalhos e reconstrução tecidual, até a reabilitação funcional e estética. Esses são aspectos essenciais para a recuperação integral do paciente e que, muitas vezes, são negligenciados quando o tratamento não é conduzido por profissionais com a formação específica.

A formação do cirurgião plástico inclui uma extensa preparação em técnicas de reconstrução tecidual, essenciais no manejo de queimaduras graves, e na capacidade de prevenir e tratar as complicações que frequentemente surgem ao longo da recuperação, como contraturas cicatriciais e deformidades. Além disso, a avaliação do paciente queimado deve considerar tanto os aspectos funcionais quanto os estéticos, que têm um

impacto profundo na qualidade de vida do indivíduo. Os cirurgiões plásticos são capacitados para oferecer um atendimento global que visa minimizar as sequelas e maximizar a recuperação física e psicológica do paciente.

Embora seja compreensível que em algumas regiões do Brasil, particularmente nas mais afastadas dos grandes centros, haja dificuldade de acesso a unidades especializadas, o tratamento das queimaduras não deve ser simplificado a ponto de comprometer o padrão de atendimento. O foco deve estar na criação de uma rede de referência regional, onde os casos possam ser rapidamente transferidos para centros especializados com equipes multidisciplinares, lideradas por cirurgiões plásticos. Dessa forma, o paciente queimado receberá o tratamento adequado desde o início, sem comprometimentos à sua recuperação por falta de expertise.

Ademais, a complexidade do tratamento de queimaduras não se limita ao momento inicial de atendimento. Muitas vezes, a recuperação do paciente exige múltiplas cirurgias ao longo de meses ou anos, e o acompanhamento por profissionais que tenham profundo conhecimento sobre o comportamento das cicatrizes e o impacto funcional dessas lesões é crucial.

Permitir que cirurgiões gerais assumam o tratamento de queimados pode gerar uma falsa sensação de solução para o problema da falta de acesso, quando na verdade o paciente estaria sendo privado de um atendimento especializado, muitas vezes indispensável para evitar complicações severas. O desenvolvimento de parcerias entre cirurgiões plásticos e hospitais gerais,

1 - Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - São Paulo - SP - Brasil

com treinamentos pontuais sobre triagem e estabilização de queimaduras antes do encaminhamento, seria uma solução mais eficaz para garantir o atendimento inicial sem perder o padrão de qualidade do tratamento.

Em conclusão, o atendimento a pacientes queimados deve permanecer sob a responsabilidade dos cirurgiões plásticos, profissionais que possuem a formação e a experiência necessárias para lidar com a complexidade desse tipo de lesão. A descentralização do atendimento, embora possa ser benéfica em alguns casos, não deve comprometer a qualidade do cuidado oferecido, e é fundamental que os pacientes queimados tenham acesso

ao que há de mais avançado em termos de tratamento cirúrgico e reabilitação. Manter a atuação dos cirurgiões plásticos na linha de frente do manejo dessas lesões é, portanto, essencial para garantir o melhor prognóstico possível para esses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Araújo. Expanding horizons in burn care: a new paradigm for General Surgeons in Brazil. Rev Col Bras Cir. 2024;51(1):e20243791. doi: 10.1590/0100-6991e-20243791-en.

Recebido em: 13/09/2024

Aceito para publicação em: 13/09/2024

Conflito de interesses: não.

Fonte de financiamento: nenhuma.

Endereço para correspondência:

Volney Pitombo

E-mail: vpitombo@yahoo.com.br

